

Cresce o total de mulheres responsáveis por domicílios

Os homens são maioria (50,9%) entre as pessoas responsáveis pelas unidades domésticas no Brasil, com um total de 37 milhões, mas a quantidade de mulheres, no entanto, está bem próxima (49,1%) e somou 36 milhões

Como mostrou a pesquisa Censo Demográfico 2022, os dados indicam uma mudança importante em relação a 2010, quando o percentual de homens responsáveis (61,3%) era significativamente maior que o de mulheres (38,7%).

Divulgada pelo IBGE, o percentual de mulheres nesta condição supera os 50% em 10 estados. Em Pernambuco, ficou em 53,9%, seguido de Sergipe 53,1%, Maranhão 53,0%, Amapá 52,9%, Ceará 52,6%, Rio de Janeiro 52,3%, Alagoas e Paraíba 51,7%, Bahia 51,0% e Piauí 50,4%. Segundo o Censo 2022, havia cerca de 72 milhões 522 mil 372 unidades domésticas no Brasil. O número é 15 milhões a mais do que o anotado em 2010, quando existiam 57 milhões.



O percentual de mulheres entre as pessoas responsáveis pelas unidades domésticas supera os 50% em 10 estados.

A quantidade média de moradores ficou em 2,8 pessoas. Esse resultado é menor do que em 2000 (3,7 pessoas) e em 2010 (3,3). Entre as unidades domésticas, cerca de 72,3% têm até três moradores e 28,7% têm dois residentes. O pesquisador do IBGE, Marcio Mitsu Minamiguchi, explicou, que a denominação de pessoa responsável é dada a quem

é indicado pelos moradores como tal. “Nos censos mais antigos tinha a categoria de chefe, hoje não existe mais, por isso as comparações em relação a chefe do passado não cabem aqui”, disse.

Pela primeira vez, em 2022, um Censo mostrou, entre os responsáveis pelas unidades domésticas, que a proporção de pardos (43,8%) superou

a de brancos (43,5%). Em 2010, as proporções de pardos eram 40,0% e as de brancos 49,4%. Pela primeira vez, observa-se que os pardos superam as pessoas brancas na quantidade de pessoas responsáveis pelos domicílios do Brasil.

A única espécie de unidade doméstica que aumentou sua participação - desde o último Censo - foi a Unipessoal, que saiu de 12,2% para 18,9%. O crescimento foi demonstrado em todos os grupos etários. As maiores concentrações de pessoas idosas, na faixa de mais de 60 anos, responsáveis pelas unidades domésticas, se concentraram nas unidades unipessoais (28,7%) e nas estendidas (21,7%). Na visão do IBGE, isso ocorre, possivelmente, por começarem a formar as próprias famílias (ABR).

Novos modelos de geração de energia a partir de 2025

Alan Henn (*)

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) tem enfrentado um desafio constante: garantir a geração de energia elétrica de forma que atenda de maneira segura e econômica, em diferentes períodos, que vão de minutos a meses

das UHEs ao longo de 12 meses, com o objetivo de aprimorar a acurácia das previsões.

Além disso, os modelos atuais têm dificuldade em reagir rapidamente a situações críticas, como a escassez de chuvas ou aumentos bruscos no consumo. Como consequência, esse atraso pode provocar corte no fornecimento e resultar em apagões.

Para mitigar esse problema, os modelos já são programados para serem avessos ao risco, ajustando suas escolhas de usinas em momentos de crise para garantir o fornecimento, embora isso possa aumentar o custo da energia elétrica. A proposta para 2025 é intensificar essa aversão ao risco, mesmo que isso resulte em custos ainda mais elevados para a geração de energia.

Atualmente, para lidar com essa tarefa complexa, o ONS utiliza softwares que aplicam modelos matemáticos avançados, projetados para encontrar soluções eficientes. No entanto, esses modelos têm mostrado limitações e, frequentemente, simplificam a realidade, resultando em discrepâncias entre o que os modelos preveem e a eletricidade gerada.

Diante desse cenário e como objetivo de melhorar a precisão dos modelos usados, o ONS está propondo uma série de mudanças para 2025. Uma das principais alterações envolve a forma como as usinas hidrelétricas (UHE) são agrupadas nos modelos.

Hoje, as usinas são agrupadas em blocos representativos, ao invés de serem tratadas individualmente. Por exemplo, ao invés de contar mais de 100 usinas hidrelétricas separadamente, é realizado um agrupamento em 12 blocos. Essa abordagem simplifica o processo, mas pode levar à perda de informações individuais e detalhadas. A nova proposta é utilizar dados individuais

Essas mudanças têm como objetivo refinar a precisão dos modelos de geração de energia e fortalecer a segurança do sistema elétrico nacional. Com ajustes na forma de agrupamento das usinas e uma abordagem mais rigorosa em situações de risco, o ONS quer garantir uma resposta mais eficaz às variações e crises do setor.

Ao melhorar a precisão das previsões e a capacidade de reação, a meta é assegurar um fornecimento mais confiável e sustentável para todo o país, refletindo com maior certeza as realidades dinâmicas do sistema elétrico.

(*) - Graduado em Engenharia Elétrica pela USP, é CEO e fundador da Voltera Energia (<https://ivoltera.com.br/>).

Classes D e E impulsionam consumo no primeiro semestre

Dados da Kantar mostram que o consumo dentro dos lares brasileiros segue em alta. O volume de vendas por viagem aumentou 7% no primeiro semestre de 2024 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento, inclusive, é mais expressivo entre os consumidores de menor poder aquisitivo. Nas classes D e E, a alta é de 8,7%.

O relatório Consumer Insights Q2 2024, elaborado pela Kantar, aponta que o aumento do consumo abrange diversas categorias de produtos. No entanto, as cestas de Mercearia Doce (+9,3%), Bazar e Medicamentos Sem Prescrição ou Isentos (+5,7%) e Bebidas (+4,7%) são as que mais se destacaram em crescimento de unidades.

“Independentemente do público, todos compram produtos

de diferentes preços para equilibrar os gastos. A chave está em escolher de acordo com a categoria. Itens de indulgência, a exemplo de doces e refrigerantes, ganham destaque entre marcas premium, enquanto opções básicas, como alimentação, são mais adquiridas de empresas econômicas”, comenta Juliana Kohler, Gerente de Contas da Kantar.

As classes D e E são um grande exemplo nesse contexto. A estratégia de equilibrar marcas premium e econômicas é essencial para ajustar o orçamento. Os dados mostram que esses consumidores estão investindo em itens premium em determinadas categorias, como sabonetes (+11%) e chocolates (+36,7%), ao mesmo tempo em que optam por mais acessíveis em produtos essenciais do dia a dia. - Fonte: (www.kantar.com/brazil).

Brasil teve 1,3 milhão de óbitos de agosto de 2021 a julho de 2022

No período entre agosto de 2021 e julho de 2022, os entrevistados no Censo Demográfico 2022 informaram a existência de 1.326.138 óbitos no Brasil. Desse total, 722.225, ou 54,5%, eram do sexo masculino e 603.913, ou 45,5%, do feminino. Os dados fazem parte da pesquisa Censo Demográfico 2022, divulgada pelo IBGE. Além da resposta dos entrevistados, as principais fontes para a obtenção de informações de óbitos são o Registro Civil do próprio IBGE e o Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. O volume de óbitos por sexo, segundo os grupos de idade das pessoas, mostrou que desde o nascimento até a faixa etária de 75/79 anos, a morte de homens supera a de mulheres. Essa proporção começa a mudar na faixa de 80/84 até mais de 100 anos.

O maior número de mortes entre os homens ocorre na

população na faixa de 15 a 34 anos. Nesses casos, as principais causas são externas ou violentas, como homicídios, suicídios e acidentes de trânsito, entre outras. Para a pesquisadora Izabel Marri, gerente de Estudos e Análises do IBGE, sempre é interessante desagregar os óbitos por sexo e idade, porque eles têm características distintas, quando esses dois quesitos são analisados.

Um dos exemplos é a mortalidade infantil, que registra recuo conforme evoluem os processos de desenvolvimento dos locais onde os óbitos ocorrem. “As medidas de mortalidade são muito importantes como indicadores de saúde de uma população, como esperança de vida, mortalidade infantil e em outras idades, que indicam como vai a saúde de uma população. Ela serve para orientar políticas de enfrentamento da mortalidade em diferentes grupos de idade”, acrescentou.



A - Desafios Globais

Na próxima quinta-feira (31), das 14h às 21h30, o Future Is Now, grupo de networking voltado para líderes que protagonizam a nova economia, promove a segunda edição do evento Future Is Now Day, em parceria com o Pacto Global da ONU. O encontro será realizado no icônico Edifício Martinelli e oferece inspiração, insights práticos e ferramentas de transformação para executivos que desejam construir futuros mais saudáveis, equilibrados e prósperos. Mais informações: (<https://www.futureisnow.group/>).

B - Finanças Sustentáveis

O Seminário Internacional de Acrefi (SIAC) reunirá especialistas renomados para debater questões cruciais para o futuro do Brasil. A 19ª edição do evento está marcada para o dia 6 de novembro, das 8h às 13h no Teatro B32, em São Paulo, e abordará temas de economia, negócios e finanças sustentáveis no cenário político-econômico do país. O 19º SIAC representa uma oportunidade para acadêmicos e profissionais que buscam se atualizar sobre os desafios e tendências que moldarão o futuro do Brasil. As inscrições são gratuitas, bastando preencher um formulário em (<https://eventos.acrefi.org.br/19-siac-inscricao>).

C - Consumo do Macarrão

Comemorado em 25 de outubro, o Dia Mundial do Macarrão foi adotado pelo Brasil em 2006, e se tornou uma data relevante para o setor de massas alimentícias no país. A data celebra a importância do macarrão na alimentação global, sendo um dos mais consumidos no Brasil, tanto por seu valor nutricional quanto por seu preço. De acordo com dados da Abimapi, em parceria com a Kantar Brasil, o consumo de macarrão no Brasil cresceu 5,6% em 2024, entre janeiro e agosto, o volume de vendas chegou a 875.938 toneladas. No mesmo período de 2023, este volume foi de 829.294 toneladas.

D - Transição de Governos

O Inspier, em parceria com a FGV EAESP, realiza nesta terça-feira (29) e quarta-feira (30), o Seminário sobre a Transição de Governos Municipais, que contará com a participação da ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. O evento, que acontecerá na FGV no primeiro dia e no Inspier no segundo, reunirá lideranças políticas e especialistas em gestão pública. Entre os temas em debate estão as melhores práticas de transição governamental nas administrações municipais. Outras informações: (<https://www.inspier.edu.br/pt/eventos/2024/10/seminario-sobre-transicao-de-governos-municipais>).

E - Transporte e Logística

Entre os dias 4 a 8 de novembro, no São Paulo Expo, acontece a 24ª edição da Fenatran, a maior feira de transporte e logística da América Latina. Fabricantes de caminhões, ônibus e veículos comerciais, além das logtechs — empresas que desenvolvem soluções inovadoras em processos para o setor — apresentarão inovações tecnológicas que prometem revolucionar a mobilidade e a logística. A feira terá em sua programação palestras, workshops e fóruns de discussão. Esses espaços abordarão tendências do mercado, inovações e temas importantes relacionados à sustentabilidade no transporte. Saiba mais: (<https://www.fenatran.com.br>).

F - Projetos Sociais

As inscrições para o Edital Público de projetos sociais aprovados em Leis de Incentivo Fiscal do Agibank, banco que opera um modelo de negócio híbrido que combina soluções digitais com Smart Hubs, se encerram no dia 06 de novembro de 2024. O edital é voltado a inscrição de projetos desenvolvidos para a região metropolitana de Campinas, com foco a iniciativas que fomentem inclusão financeira, digitalização, empreendedorismo, inovação, saúde, esporte e redução da vulnerabilidade social. Para participar do programa e receber os recursos financeiros, os projetos selecionados devem estar atrelados às leis de incentivo. Confira em: (<https://monitorsocial.org.br/agibank>).

G - Têxtil e Confecção

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) realiza o 9º Congresso Internacional nos próximos dias 30 e 31, em Salvador, tendo se tornado o maior evento de conteúdo do Brasil sobre o setor têxtil e de confecção. Reúne empresários de toda a cadeia produtiva, executivos, pesquisadores, especialistas, autoridades e formadores de opinião do Brasil e do mundo. Com o tema “Conexões Brasil – Mundo: Caminhos Estratégicos para Competitividade”, discutirá o posicionamento estratégico da indústria têxtil e de confecção brasileira no mercado global. Mais informações: (www.congressoabit.com.br).

H - 14 Anos em Aracaju

A Azul, maior companhia aérea em número de voos diários e cidades atendidas no Brasil, completou neste mês 14 anos de operações em Aracaju. Durante o período, a Companhia transportou, aproximadamente, 3,5 milhões de Clientes em cerca de 49.500 voos. Atualmente, a Azul realiza 35 voos semanais saindo de Aracaju para Salvador, Congonhas e para os três principais hubs da Companhia: Campinas, Belo Horizonte/Confins e Recife. Destas três cidades, os Clientes conseguem fazer conexão direta para vários destinos nacionais e internacionais.

I - Vagas Diversas

O Grupo GR está com 235 oportunidades de trabalho abertas para diferentes funções em São Paulo. Entre os destaques estão 105 vagas para vigilantes, 67 controladores de acesso e 19 para agentes de conservação, entre outros. Os selecionados serão contratados sob o regime CLT. A empresa, que está com cerca de 300 vagas de emprego este mês em todo o Brasil, oferece treinamentos contínuos e possibilidade de crescimento profissional. Mais informações: (www.grupogr.com.br), no ícone Trabalhe Conosco.

J - Cultura Chinesa

A Companhia Nacional da Ópera de Pequim chega ao Brasil em novembro para apresentar ao público o encanto das tradições e da cultura chinesa em um espetáculo mágico que reúne diferentes peças de dança, música, teatro, acrobacia e até artes marciais. As apresentações ocorrerão em Brasília, no dia 15 de novembro; no Rio de Janeiro, em 19 de novembro; e em São Paulo, em 21 de novembro. Os ingressos para as apresentações estão disponíveis no site (dellarte.com.br). - Fonte: Agenda Black